

FVC

FACULDADE VITÓRIA EM CRISTO

FORMANDO LÍDERES PARA IMPACTAR O MUNDO

# METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO A DISTÂNCIA PARA O EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

MARCELA SOARES GOMES

Graduado, Universidade Brasileira de Faculdades, RJ

YOHANS DE OLIVEIRA ESTEVES

Doutor, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

prof.yohans@faculdadevitoriaemcristo.edu.br

Credenciada pela Portaria 971 de 01/12/2021

Rua André Rocha, 890 - Taquara - Jacarepaguá - Rio de Janeiro/RJ  
faculdadevitoriaemcristo.org / Tel.: 21 99186-6170  
CNPJ: 32.492.049/0001-03

FACULDADEVITORIAEMCRISTO.EDU.BR

21 99186-6170 21 98214-0881



## RESUMO

Buscar acompanhar as novas tendências educacionais que nascem de uma demanda mundial de mudanças, se faz emergente e necessário, novas experiências que não podem estar desconectadas da sala de aula, novos desafios que reconfiguram o mundo a cada instante, não nos permitindo quanto sociedade e escola nos manter inertes, reproduzindo as mesmas práticas de anos atrás apenas as adaptando quando muito. Já é sabido e experienciado que o que o aluno vivencia em seu cotidiano precisa ser o ponto de partida para que os conteúdos a serem ensinados, para que tenha significado em sua realidade e que ele possa utilizar das ferramentas aprendidas em sua vida prática, e para isso a educação tem evoluído criando e recriando métodos e formas de ensino que aproximem cada vez mais os alunos as suas realidades, criando uma educação significativa que o traz para o lado ativo do processo. As metodologias ativas são um exemplo claro desta tentativa, buscando e criando alternativas para colocar o aluno no centro do processo, utilizando as tecnológicas como facilitador do mesmo. Estamos em 2020, ano da Pandemia do Covid-19 que já matou milhares de pessoas e nos obrigou a mudar nossa forma de nos relacionar, as escolas até o fim da resolução deste trabalho estão fechadas desde março deste ano, a educação a distância ganhou uma importância enorme, mas não estávamos preparados, como instituição escolar, como professores, como pais de alunos, como alunos, a usar os métodos de educação a distância para continuarmos nossa vida escolar, e usar a mesma metodologia passiva de sala de aula utilizada por muitos profissionais se tornou impossível, e frente



a tantos desafios e barreiras a se conseguir fazer as aulas chegarem aos alunos, as metodologias ativas, segundo o meu entendimento, se tornarão ( ou já são) a melhor alternativa metodológica para que possamos encurtar essa distância entre a própria educação a distância e a pratica educacional de qualidade que sonhamos hoje para os nossos alunos. Muitos são os tipos de metodologias ativas que citarei neste trabalho, ela não se baseia em único método, mas irei focar na Aprendizagem focada na resolução de problemas, para aulas com alunos do Ensino Fundamental, irei citar o exemplo de como podemos utilizar e como isso tem sido benéfico para minha própria experiência pessoal como professora de turmas de quinto ano do Ensino Fundamental.

Palavras-Chaves : Metodologia ativa, resolução de problemas, alunos ativos.



## ABSTRACT

Seeking to keep up with the new educational trends that arise from a worldwide demand for changes, it is emerging and necessary, new experiences that cannot be disconnected from the classroom, new challenges that reconfigure the world at every moment, not allowing us as society and school keep us inert, reproducing the same practices of years ago just adapting them at most. It is already known and experienced that what the student experiences in his daily life needs to be the starting point so that the contents to be taught, so that it has meaning in his reality and that he can use the tools learned in his practical life, and for this education has evolved by creating and recreating teaching methods and forms that bring students closer to their realities, creating a meaningful education that brings them to the active side of the process. Active methodologies are a clear example of this attempt, seeking and creating alternatives to put the student at the center of the process, using technology as a facilitator. We are in 2020, the year of the Covid-19 Pandemic that has already killed thousands of people and forced us to change the way we relate, schools until the end of the resolution of this work have been closed since March this year, distance education has gained a enormous importance, but we were not prepared, as a school institution, as teachers, as parents of students, as students, to use distance education methods to continue our school life, and to use the same passive classroom methodology used by many professionals became impossible, and in the face of so many challenges and barriers to be able to make the classes reach the students, the active methodologies, according to my understanding will become (or already are) the best methodological



alternative so that we can shorten this distance between itself distance education and the quality educational practice that we dream of today for our students. There are many types of active methodologies that I will mention in this work, it is not based on a single method, but I will focus on Learning focused on problem solving, for classes with Elementary School students, I will cite examples of how we can use and how it has been beneficial to my own personal experience as a the second and fifth elementary school teacher.

Keywords: Active methodology, solving problem, active students.



## Introdução

Buscar acompanhar as novas tendências educacionais que nascem de uma demanda mundial de mudanças, se faz emergente e necessário, novas experiências que não podem estar desconectadas da sala de aula, novos desafios que reconfiguram o mundo a cada instante, não nos permitindo, quanto sociedade e escola, nos manter inertes, reproduzindo as mesmas práticas de anos atrás apenas as adaptando quando muito. Já é sabido e experienciado que o que o aluno vivencia em seu cotidiano precisa ser o ponto de partida para que os conteúdos a serem ensinados, para que tenha significado em sua realidade e que ele possa utilizar das ferramentas aprendidas em sua vida prática, e para isso a educação tem evoluído criando e recriando métodos e formas de ensino que aproximem cada vez mais os alunos as suas realidades, criando uma educação significativa que o traz para o lado ativo do processo. As metodologias ativas são um exemplo claro desta tentativa, buscando e criando alternativas para colocar o aluno no centro do processo, utilizando as tecnológicas como facilitador do mesmo.

Provavelmente ninguém nunca imaginou viver algo como o ano de 2020, ano pandêmico que nos fez mudar muitas coisas em nossas vidas e refigurou outras tantas e se tratando de Brasil, ninguém se preparou para o que estamos vivendo (escrevo este trabalho ainda sobre o regime da quarentena exigida para a diminuição do contágio). Todos os setores sofreram, com a educação não seria diferente, escolas fechadas, alunos sem aula, o perigo eminente do contágio causa terror e medo as famílias que clamam pela vacina para permitirem que seus filhos voltem a estudar. Idéias surgem para que as aulas retornem, mas a cada ideia nova, aumenta o cheiro suave da utopia de achar que as crianças, adolescentes e jovens irão verdadeiramente conseguir preencher todos os pre- requisitos



para minimizar a proliferação do vírus covid-19 retornando as aulas. Então o que fazer ?

A ideia das ministrações das aulas remotamente através da internet se tornou a forma mais evidente para levar o professor até o aluno, porém querer nem sempre é poder, e com realidades totalmente diferentes nos 5.570 municípios que temos no Brasil, como isso poderia se tornar realidade? As escolas públicas e particulares hoje detêm a autonomia de pensarem o que preferem para os seus alunos e o município em que trabalho ( município de Belford Roxo, no estado do Rio de Janeiro) optou, mesmo com inúmeras dificuldades, por pedir para as escolas produzirem conteúdo remoto e enviem aos seus alunos até que termine o estado de quarentena e as aulas retornem. Foi oferecido um curso rápido para os professores, que não conseguiu exprimir em nada as aflições de alguns professores que nunca tiveram contato com aulas remotas ou nem tem familiaridade com as tecnologias de informação, para agora darem aula em plataformas nunca antes usadas! Além desta realidade se alia o fato de que muitos alunos não poderão participar, por vários motivos, como a inexistência de internet em casa, ou a falta de tempo dos pais, pois para que os trabalhos sejam feitos para as turmas de primeiro a quinto ano, é necessário a família dar um apoio e ajudar, dentre outros

intempéries que dificultam o processo. As aulas começaram, e rapidamente vieram também as frustraões, professores mandando páginas de livros e folhinhas para alunos que em pouco absorvem e só reproduzem os enunciados pedidos. Minha frustração como professora foi lá nas alturas, anos de pesquisa e desenvolvimento didático para terminarmos assim, e usando aquele que foi considerado durante anos como o que seria o recurso máximo do desenvolvimento educacional, a



internet, parece dicotômico, mas ao me apropriar de uma ferramenta tão avançada volto para o passado e me utilizo de práticas tão tradicionais e pouco produtoras para legitimar o meu trabalho. Isso não estava certo. Foi aí que comecei a buscar alternativas para poder usar e trazer dinamismo as minhas aulas, para os alunos do quinto ano do Ensino Fundamental da escola pública em que trabalho possam se sentir mais contemplados, envolvidos, e eu um pouco mais satisfeita com o trabalho que estou produzindo com eles. Trabalho com Metodologias Ativas a algum tempo em sala de aula, a gamificação do ensino e a sala de aula invertida (que abaixo explicarei com mais detalhes) sempre foram abordagens que gostei de trabalhar, mas elas não funcionaram tão bem só elas com estes meus alunos remotos, então voltei a pesquisar sobre e comecei a trabalhar com uma outra abordagem além das demais, que está dando certo com a turma e já consegui ver ótimos resultados. Mas o que seriam essas Metodologias Ativas? E qual das Metodologias Ativas me sinto confortável a adaptar com a minha turma? Como tenho conseguido fazer isso acontecer, na verdade, eu a turma e os pais, temos feito? Precisamos entender primeiro alguns conceitos:

#### Aprendizagem significativa

O conceito de aprendizagem ativa pode também ser entendido como aprendizagem significativa, as vezes é usada de maneira vaga e imprecisa. Intuitivamente, professores imaginam que toda aprendizagem é inerentemente ativa. Muitos consideram que o aluno está sempre ativamente envolvido enquanto assiste a uma aula expositiva. Entretanto, pesquisas da ciência cognitiva sugere que os alunos devem fazer algo mais do que simplesmente ouvir, para ter uma aprendizagem efetiva (MEYERS JONES, 1993)





A aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento.

É importante notar que aprendizagem ativa se refere a estratégias para ativar o aluno. O professor, em princípio, está em uma posição ativa do ensino, pois tem de recorrer a seus estudos, selecionar informações, escolher terminologias adequadas, explicar um conhecimento de diferentes formas, fazer relações, comparações, analogias etc. subentende-se que, se o professor aplica o mesmo plano de aula dezenas de vezes, sem inovações, é provável que neste caso, sua exposição se torne rotineira, automática, e logicamente terá um caráter passivo e não ativo.

Os objetivos educacionais na aprendizagem sempre terão que acompanhar as metodologias e se o nosso objetivo como profissionais de educação, é fazer com que os alunos se envolvam mais e se sintam mais pertencentes ao que está sendo ensinado o ideal é fazer com que eles se tornem menos passivos e mais ativos como dito acima, esse é o cerne que rege as metodologias ativas. As metodologias ativas buscam fazer da sala ser um espaço vivo de trocas, formando um aluno mais empreendedor experimental, trazendo esse aluno para ação, ao fazer do aluno um ser participante do processo de aprendizagem se tornando mais interessado engajado, ao invés de ficar sentado passivamente em uma cadeira em frente a um professor que só fala. O aluno realizará ativamente tarefas que



o estimulem a pensar mais e a debater, ter mais iniciativa, que irá o levar a aprender como aprender.

Uma das principais características é permitir que o professor não seja o único interessado, como se o aluno estivesse fazendo as aulas porque o professor pede, ou porque tem que fazer, sem que isso traga um significado real para vida desse aluno. Neste processo o professor legitima seu papel de mediador permitindo ao aluno através de recursos e ferramentas atuais e reais, com conteúdo voltado para mundo vigente do mesmo, busquem juntos a solução de problemas do seu cotidiano, buscando a resolução de situações que ele facilmente enfrenta no seu dia a dia, ensinamentos práticos e reais para toda a sua vida.

É importante que o professor pesquise bastante e conheça bem a realidade da sua turma, quem são seus alunos individualmente para que ele possa criar uma metodologia que seja realmente eficiente para o aluno, e para isso é importante definir os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, escolher o método de abordagem para efetivação, organizar uma planejamento, criar ferramentas para uso, aplicar nas aulas e fazer a constante verificação de aprendizagem através de avaliações.

Um pouco mais sobre as Metodologias Ativas

Ao contrário do que muitos pensam, essa metodologia é antiga, já citada por Aristóteles e pelo pensador chinês Confúcio, que escreveu há 500 a.C. a seguinte frase “o que eu ouço, eu esqueço, o que eu vejo, eu lembro, o que eu faço, eu compreendo”. Esse é o intuito da Metodologia ativa, não deixar que o aluno seja mais um mero ouvinte, mas que ele faça a aula junto do professor. Hoje o conceito ganhou forma no país e faz parte das recomendações da BNCC (Base Nacionais Comum Curricular) para o Ensino Básico. Grandes educadores como Jean Piaget e Paulo Freire, bem como outros profissionais que



pensam educação dentro e fora do Brasil, já utilizam as Metodologias Ativas. O termo ainda é novo entre os profissionais do Ensino Básico, sendo mais utilizado no Ensino Superior, o que é um equívoco pois além dos documentos oficiais como a BNCCos legitimando, ele é um excelente auxiliar na inserção da independência da criança, tornando-o mais crítico, questionador, pensador do seu próprio caminho. Isso precisa ser corrigido imediatamente, profissionais de educação do Ensino Básico brasileiro precisam conhecer e se utilizar desta forma de

se trabalhar dentro e fora de sala.

Discussões em sala que levem os alunos a ver os diferentes lados para uma determinada situação que as coisas têm mais de um lado, pois estará em constante discussões com outros colegas em sala que tem diferentes formas de pensar e vivem outras experiências e por isso tem percepções diferenciadas de acordo com o que é abordado. Fazer o aluno conseguir enxergar as diferentes visões é um passo importantíssimo para que essa criança se torne um adulto inquiridor que entende, percebe e respeita as diferenças, afinal de contas, quanto mais preparados para enfrentarmos o mundo lá fora, menos complicado será viver em comunidade. A metodologia Ativa vai desenvolver tudo isso além de torna- los capazes de compreender aspectos cognitivos, socioeconômicos, afetivos, políticos e culturais.

A seguir observe os infográficos publicados no site da FAPPES universidade paulista que desenvolveu um estudo sobre a metodologia, mostrando sua eficácia:

Figura 1;2;3: Aprendizagem ativa e a performance do aluno





Fonte: National Training Laboratories, Bethel, Maine, EUA



O próprio uso da ferramenta infográfico acima é uma demonstração de adaptação ativa, pois poderíamos estar lendo estas informações através de um longo texto, mas este foi adaptado para que a pessoa que o venha a ler busque interpretar suas imagens com as citações, tire suas conclusões e busque por si entender o que ele quer dizer, trazendo mais dinamismo para o conteúdo. As figuras acima deixam claro a eficácia das metodologias ativas, com resultados tão promissores que empolgam qualquer professor interessado.

Agora observe a pirâmide A Pirâmide de William Glasser mostrada na imagem abaixo, que enfatiza a importância do uso de métodos ativos de ensino na aprendizagem significativa dos conteúdos. Veja o quanto é importante trazermos os alunos para o centro do processo os fazendo experienciar e a passar o que aprenderam:

#### Figura 4



## PIRÂMIDE DE WILLIAM GLASSER



Fonte: Revista Nova Escola

Podemos observar facilmente as benéficas das Metodologias Ativas para o cotidiano escolar, seus tipos são muitos, na verdade se você, como professor, criar um método que traga o seu aluno para o centro do processo e o faça se tornar mais ativo, na resolução de problemas do seu cotidiano, perpassando disciplinas e o fazendo discutir com seus colegas soluções e a chegarem a conclusões, mesmo que diferentes, mas eficazes para o seu mundo vivido, pode criar um nome e se considerar mais um criador de uma metodologia ativa. Elas estão em constante mudança e adaptação e o professor pode se sentir livre para, de acordo com a sua turma, adaptá-la da melhor forma possível. Porém existem algumas metodologias mais comuns, já testadas e utilizadas a alguns anos nos diferentes cenários escolares. Te aconselho a antes de sair inventando métodos, se baseie nestes a seguir que citarei e sinta-se livre para transformá-los para melhores resultados em sala. São elas:



## Aprendizagem baseada em problemas

A aprendizagem baseada em problemas, *problem based learning* (PBL), tem como propósito fazer com que os estudantes aprendam através da resolução colaborativa de desafios. Ao explorar soluções dentro de um contexto específico de aprendizado, que pode utilizar a tecnologia e (ou) outros recursos, essa metodologia incentiva a habilidade de investigação, refletir e criar perante a uma situação. O professor atua como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar as resoluções por si só. O docente tem o papel de intermediar nos trabalhos e projetos e oferecer retorno para a reflexão sobre os caminhos tomados para a construção do conhecimento, estimulando a crítica e a reflexão.

## Aprendizagem baseada em projetos

A aprendizagem baseada em projetos, *Project based learning*, tem o mesmo viés da acima citada, porém traz o conceito do “aprendendo a fazer” também conhecido como o movimento maker e “faça você mesmo” dando um pouco, mais autonomia para o aluno colocar a mão na massa para produzir a resposta esperada.

## Aprendizagem entre times

A aprendizagem entre times, *Team based learning* (TBL), tem por finalidade a formação de equipes dentro da turma, através do aprendizado que privilegia o fazer em conjunto para compartilhar idéias. O professor pode trabalhar essa aprendizagem através de um estudo de caso ou projeto, para que os alunos resolvam os desafios de



forma colaborativa. Dessa forma. Eles aprendem uns com os outros, empenhando-se para formar o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões e reflexões entre os grupos.

## Gamificação

Esse termo é originado da palavra inglesa *Gamification*, que mescla o design de games com a ideia de trabalhar princípios utilizados nos jogos para criar engajamento em diversos contextos. As estratégias de gamificação permitem que estudantes atuem como protagonistas e também autores. Essa metodologia ativa ajuda a promover o protagonismo e engajamento. Ao participar de uma ação gamificada, que faz uso de QR Codes, por exemplo, os alunos terão de decifrar pistas e missões escondidas nesses códigos. De forma lúdica os estudantes são incentivados não somente a ler, mas encontrar sentido no que leem, inserido essa leitura num contexto maior que é os enredos da própria gamificação. Esse é apenas um exemplo: poderia ser outra disciplina, outra ideia e nem utilizar QR Codes. O importante é apresentar uma atividade em que os alunos possam explorar os espaços da escola ou da própria sala ou sua casa mesmo, em busca de pistas a serem decifradas. As pistas podem ser colocadas em cartas, caixas de papelão ou até mesmo objetos. O formato pode ser de uma caça ao tesouro ou de pequenas missões, que exigiriam primeiro uma pesquisa na internet ou livros didáticos.

## Sala de aula invertida

A sala de aula invertida, *flipped classroom*, pode ser considerada um apoio para trabalhar com as Metodologias Ativas, que tem como objetivo substituir a maioria das aulas expositivas por extensões da sala de aula em outros ambientes, como em casa, no transporte e etc. Nesse modelo, o estudante tem acesso aos conteúdos de forma





antecipada, podendo ser online para que o tempo em sala de aula seja otimizado, fazendo com

que tenha um conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado e interaja com os colegas para realizar projetos e resolver problemas. É uma ótima maneira de fazer com que os estudantes se interessem pelas aulas e participem ativamente da construção de seu aprendizado, ao se beneficiar com um melhor planejamento de aulas e com a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos em diversos formatos.

Diferentes metodologias, diferentes formas de se abordar a aprendizagem, porém o que as tornam ativas como seu nome as cita é a necessidade de que estas tenham aspectos como os abaixo citados na figura 5.



Dentre as diversas estratégias que podem ser usadas para se conseguir ambientes de aprendizagem ativa em sala de aula, destacamos as seguintes:

- Discussão de temas e tópicos de interesse para a formação profissional;
- Trabalho em equipe com tarefas que exigem colaboração de todos;
- Estudos de casos relacionado com o vivido pelos alunos;



- Debates sobre temas da atualidade;
- Geração de ideias para buscar a solução de problemas;
- Produção de mapas conceituais para esclarecer e aprofundar conceitos;
- Criação de blogs e sites visando a aprendizagem cooperativa;
- Elaboração de pesquisas.

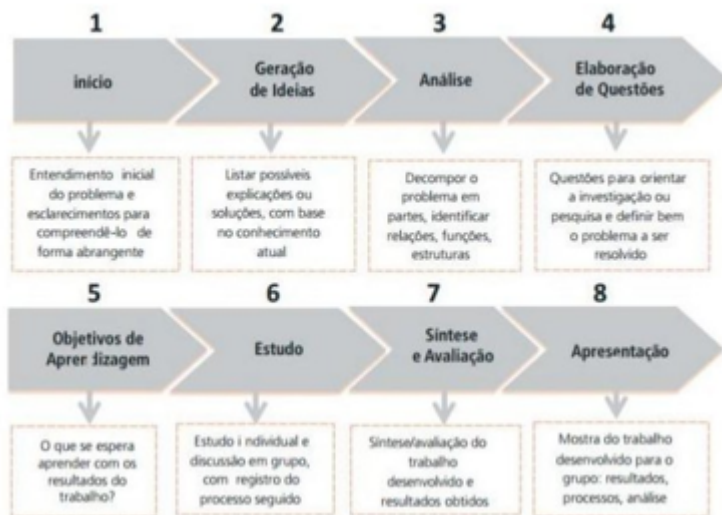
Em princípio, todo o método ou estratégia que promova o envolvimento e a participação ativa do aluno no processo de desenvolvimento do conhecimento contribui para formar ambientes ativos de aprendizagem. Porém como disse anteriormente através das pesquisas que fiz para conhecer melhor a minha turma (processo bem diferente do processo de pesquisa que faço de forma convencional, pois dessa vez meus alunos não estavam comigo na escola mas on-line em suas casas) percebi que a abordagem baseada em problemas me permitiu mais abrangência em relação as disciplinas e mais envolvimento e interesse dos alunos.

### **O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas**

A ABProb (chamada assim para facilitar o uso) admite sequências de trabalho que podem variar conforme o nível e tipo de ensino, com a área do conhecimento e com os objetivos de aprendizagem que se quer alcançar. Em linhas gerais, a ABProb inclui as etapas mostradas na figura abaixo:

#### **Figura 6**





Observe que cada etapa da ABProb o aluno tem a oportunidade de envolvimento com tarefas que favorecem a assimilação e fixação do conhecimento, partindo do entendimento inicial do problema proposto, passando pelas fases de análise e busca de uma solução até a apresentação do trabalho e análises dos resultados. Esse método procura transformar um problema como base de motivação para o aprendizado autodirigido, dando ênfase à construção do conhecimento em ambiente de colaboração mútua. A ideia não é ter sempre o problema resolvido na etapa final do trabalho, mas sim enfatizar o processo seguido pelo grupo na busca de uma solução, valorizando a aprendizagem autônoma e cooperativa.

A ABProb difere dos outros métodos convencionais de aprendizagem, pois se espera neste método que os professores e os alunos assumam diferentes funções das que estão acostumados no ensino convencional. O quadro 1 ilustrará algumas dessas funções:



**Quadro 1 – Requisitos para o professor e o aluno no ensino convencional e na ABProb**

	Ensino convencional	Abordagem da ABProb
<b>Professor</b>	Função de especialista ou autoridade formal	Orientador, coaprendiz ou consultor
	Trabalho isolado	Trabalho em equipe
	Transmissor de informação aos alunos	Ensina ao aluno gerenciar sua aprendizagem
	Conteúdo organizado em aula expositiva	Curso organizado em problemas reais
	Trabalho individual por disciplina	Estímulo ao trabalho interdisciplinar
<b>Aluno</b>	Receptores passivos da informação	Valorização do conhecimento prévio
	Trabalho individual isolado	Interação com colegas e professores
	Transcrevem, memorizam e repetem	Função de buscar/construir o conhecimento
	Aprendizagem individualista e competitiva	Aprendizagem em ambiente colaborativo
	Busca resposta certa para sair bem na prova	Busca questionar e equacionar problemas
	Avaliação dentro de conteúdos limitados	Análise e solução ampla de problemas
	Avaliação somativa e só o professor avalia	Aluno e o grupo avaliam contribuições
	Aula baseada em transmissão da informação	Trabalho em grupo para buscar soluções; conhecimento é aplicado em vários contextos; busca da informação com orientação docente

Quando é dito que na ABProb é centrada no aluno, devemos entender que as oportunidade de aprendizagem devem ser relevantes para eles. Nesse contexto, a responsabilidade pela aprendizagem deve ser atribuída a eles de forma explícita, sem que isso signifique diminuir em nada a responsabilidade do professor. Equivale a dizer que a responsabilidade de aprender é, última instância, do aluno.

Nem mesmo um professor excepcional poderá promover a aprendizagem de maneira forçada ou compulsória. O que se quer dizer com atribuir explicitamente a responsabilidade de aprendizagem ao aluno é que ele deve ser consciente de sua parcela de responsabilidade no processo de aquisição do conhecimento. Se



ele não quiser e não fizer parte, o processo não chega a bom termo, por mais que o professor se empenhe nisso, independentemente do método empregado para ensinar.

## Requisitos da ABprob para os professores

O professor neste método deve mediar discussões, atuar para manter grupos de alunos focados em um problema ou questão específica, motivar alunos a se envolverem com as tarefas requeridas no processo de busca de soluções, estimular o uso da função de pensar, observar, raciocinar e entender. Ou seja antes do professor ativar a inteligência do aluno ele deve ativar a própria inteligência, de tal forma que seu exemplo sirva de motivação e inspiração para os alunos.

## Requisitos da ABProb para a instituição escolar

Para todo tipo de adaptação metodológica precisa existir um corpo escolar de profissionais que comprem as ideias do método a ser utilizado, adaptações precisam ser feitas diferentes das práticas tradicionais de ensino já implantados. Não só deve haver investimento na formação e na capacitação dos professores, mas também do próprio corpo técnico e administrativo e, em muitos casos, na infraestrutura da escola. A ABprob pode requerer adequações de equipamentos que permitam trabalhos e discussões em grupos informais e mobilização de espaços fora da sala de aula. O aluno deve se sentir motivado a buscar material de apoio, seja no interior da instituição (laboratórios, bibliotecas, salas, sala de leitura etc) ou nos ambientes externos da escola, há estudos que mostram que até a



disposição do mobiliário na sala pode influenciar o desempenho do aluno na aplicação de metodologias ativas.

Porém as aulas na pandemia do Corona Virus foram suspensas, não tenho mobiliários, ambientes, disposições a trocar... mas tenho aulas a dar e alunos para aprender, criei e adaptei a ABProb para a minha realidade. Mas como? Semanalmente eu passo para os alunos o seguinte esquema:

- Sexta: os envio videos, páginas do livro base que utilizamos na sala , páginas da internet a pesquisar para que eles se aprofundem em algum assunto afim ( isso introduz tambem metodologia da sala de aula invertida no processo)
- Segunda: ***pique perguntas***, conversamos sobre os assuntos referidos em uma sala de bate papo interativo, onde crio questões para que pensem, divididos em grupos as respostas, valendo pontos, como uma competição ( uso da gamificação do ensino no processo) ao fim do bate papo chega a hora do enigma, entrego a eles um problema a ser desvendado até a proxima quinta, como se fosse um jogo detetive, dou pistas, dicas para que busquem as respostas em locais na internet ou entrevistando parentes, dentre outras ideias e darei alguns mini problemas que eles terão que resolver e me entregar nos dias subsequentes antes da resolução final ( a idéia é que a cada passo as coisas fiquem mais claras para que eles cheguem no resultado final)
- Terça e quarta – mini problemas e solução de duvidas que nascem no processo.
- Quinta – A grande resposta, os que conseguiram responder dizem a resposta que obtiveram, se houver divergências de respostas discutimos sobre e os que não conseguiram relatam suas dificuldades.



- Sexta- um novo ciclo se inicia.

\*As disciplinas não são mais separadas neste processo, o que o aluno reconhece são as noções aprendidas para se chegar a um resultado, em uma semana posso trabalhar conteúdos de matemática, ciências e história, e na outra língua portuguesa e geografia e artes, os conteúdos programáticos não são esquecidos, mas sim aplicados de uma forma mais ativa como a proposta das Metodologias ativas demandam. Os alunos tem gostado do processo, como explicado acima, uso com mais propriedade a ABProb, porém havendo a necessidade me utilizo de outras formas metodológicas para o sucesso das aulas.



## Referências Bibliográficas

*Base comum curricular. BNCC.* Ministério da Educação. Brasília. 2017

*O uso de metodologias ativas colaborativas e a formação de competências.*

Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/cadern>

[o-de-praticas/aprofundamentos/202-o-uso-de-metodologias-ativas-c](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/cadern)

[laborativas-e-a-formacao-de-competencias-2?highlight=WyJtZXRvZG9sb2dpYXMiLCJhdGl2YXMiLCJtZXRvZG9sb2dpYXMGYXRpdmFzIl0=>](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/cadern). Acesso em: 9 jul. 2020.

GAROFALO, Débora.

*Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado.*

Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>> Acesso em: 15 jul. 2020.

PASSOS, P. P. S.





*Metodologias Ativas e Tecnologia*. Dissertação (Mestrado profissional em Matemática, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

HAGUENAUER, Cristina. *Metodologias e estratégias na educação a distância*. Laetec. São Paulo. 2012.

Meyers, C., & Jones, T. B. *Promoting Active Learning: Strategies for the College Classroom*. San Francisco, CA: Jossey-Bass Inc. 1993.

